

ESPAÇO DE ESTUDO DA BIBLIOTECA COMO FATOR INFLUENTE NA APRENDIZAGEM

Catia Rosana Lemos de Araújo¹

Catia Araújo²

Marlucy Farias Medeiros³

Taís Fim Alberti⁴

Resumo:

A biblioteca universitária é um ambiente de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e tem como finalidade ser o elemento mediador no processo de apropriação da informação e sua transformação em conhecimento. Para tal, deve prover a comunidade acadêmica e local a infraestrutura adequada, em prol do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura. O objetivo da presente pesquisa foi verificar, junto à comunidade acadêmica, se o espaço destinado ao estudo, dentro da biblioteca, influencia ou não na aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, realizou-se então uma análise quali-quantitativa dos resultados da pesquisa para a verificação da influência do espaço de estudo da biblioteca na aprendizagem. Constatou-se, junto à comunidade acadêmica, que o espaço de estudo da biblioteca realmente influencia no processo de aprendizagem dos usuários. O ideal é que as bibliotecas disponham de espaços restritos para leitura, onde prevaleça o silêncio, bem como ambientes onde possa ocorrer o diálogo e a interação entre os usuários, proporcionando assim, um ambiente acolhedor, saudável e interativo para todos nas relações com a aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Aprendizagem. Espaço físico

Modalidade de Participação: Pesquisador

ESPAÇO DE ESTUDO DA BIBLIOTECA COMO FATOR INFLUENTE NA APRENDIZAGEM

¹ Técnico Administrativo em Educação. catiaaraujo@unipampa.edu.br. Autor principal

² Aluno de graduação. catiaaraujo@unipampa.edu.br. Apresentador

³ Técnico Administrativo em Educação. marlucyfarias@unipampa.edu.br. Co-autor

⁴ Docente. tais.alberti@ufsm.br. Co-autor



ESPAÇO DE ESTUDO DA BIBLIOTECA COMO FATOR INFLUENTE NA APRENDIZAGEM

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária é um ambiente de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e tem como finalidade ser o elemento mediador no processo de apropriação da informação e sua transformação em conhecimento. Para tal, deve prover a comunidade acadêmica e local, a infraestrutura adequada, em prol do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura.

No Campus Alegrete, a biblioteca ocupa uma área de 200m², e dentro desta, apresenta uma área inferior a 50m² para estudos, onde estão disponibilizados mesas redondas, nichos e sofás. O campus Alegrete tem uma comunidade acadêmica de mais de 1.500 pessoas, e o espaço de estudos da biblioteca comporta no máximo 30 usuários ao mesmo tempo.

Segundo Almeida (2005), a falta de espaço ou um espaço inadequado pode causar divergência entre as pessoas, bem como baixa qualidade e produtividade, ocasionando até mesmo a diminuição de frequência dos usuários da biblioteca. Através da observação diária do espaço de estudo, notamos que o local disponível é insuficiente, e que este fator pode influenciar no processo de aprendizagem.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi verificar, junto à comunidade acadêmica, se o espaço destinado ao estudo, dentro da biblioteca, influencia ou não na aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, realizado junto à comunidade acadêmica da Biblioteca Campus Alegrete da Universidade Federal do Pampa, em um universo de mais de 1500 pessoas.

Para averiguar se o espaço destinado aos estudos está a contento, realizou-se um questionário com sete questões, sendo seis fechadas e uma aberta. Em algumas questões, foi utilizada a escala Likert de cinco pontos.

O questionário foi inserido e disponibilizado a partir de um formulário no Google Docs e enviado via e-mail à comunidade acadêmica no dia 6 de setembro, com término no dia 13 do mesmo mês. Nesse período, 208 usuários responderam ao questionário.

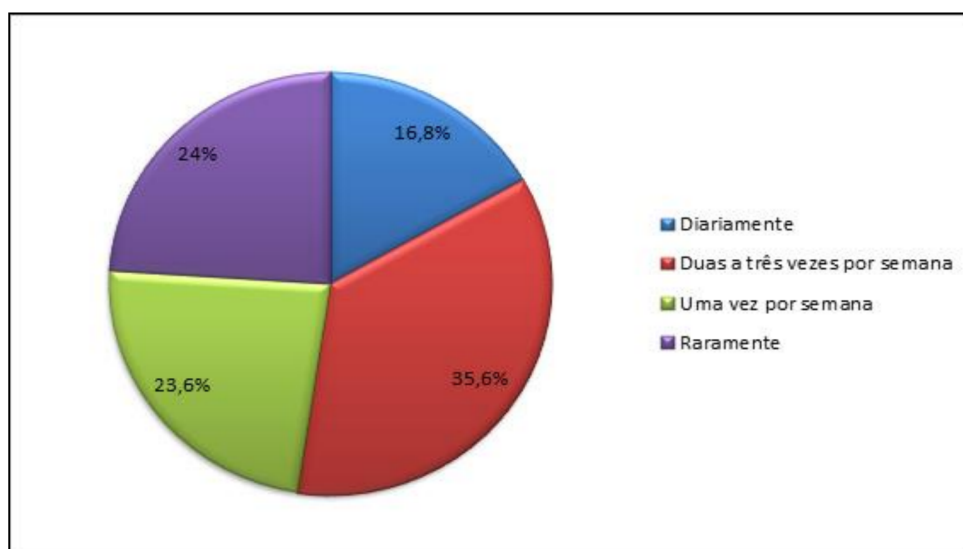
A partir da coleta de dados, realizou-se uma análise quali-quantitativa dos resultados da pesquisa para a verificação da influência do espaço de estudo da biblioteca na aprendizagem.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Obteve-se, como resultado, 208 respostas dos usuários, das quais 182 de discentes, 15 de docentes e 11 de técnicos administrativos em educação.

A Figura 1 apresenta os resultados da segunda pergunta do questionário que foi relativa à frequência com que utilizam a Biblioteca Campus Alegrete.

Figura 1 - Com que frequência você utiliza a biblioteca

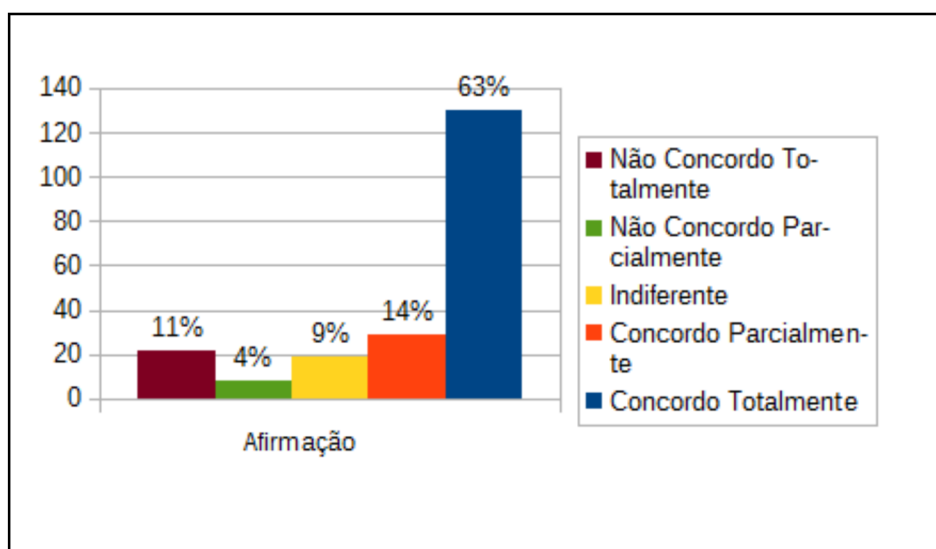


Fonte: as próprias autoras, 2017.

Como resultado, obteve-se que a maioria utiliza a biblioteca de duas a três vezes por semana. Apesar do pouco espaço destinado aos estudos, nota-se que os usuários utilizam o ambiente; entretanto, ao analisar as respostas da questão aberta, percebe-se que muitas pessoas deixam de estudar na biblioteca com mais frequência devido à falta de espaço.

A Figura 2 demonstra os resultados da afirmação “Você concorda que o espaço de estudo da biblioteca pode influenciar na sua aprendizagem.”

Figura 2 - O espaço de estudo da biblioteca pode influenciar na aprendizagem



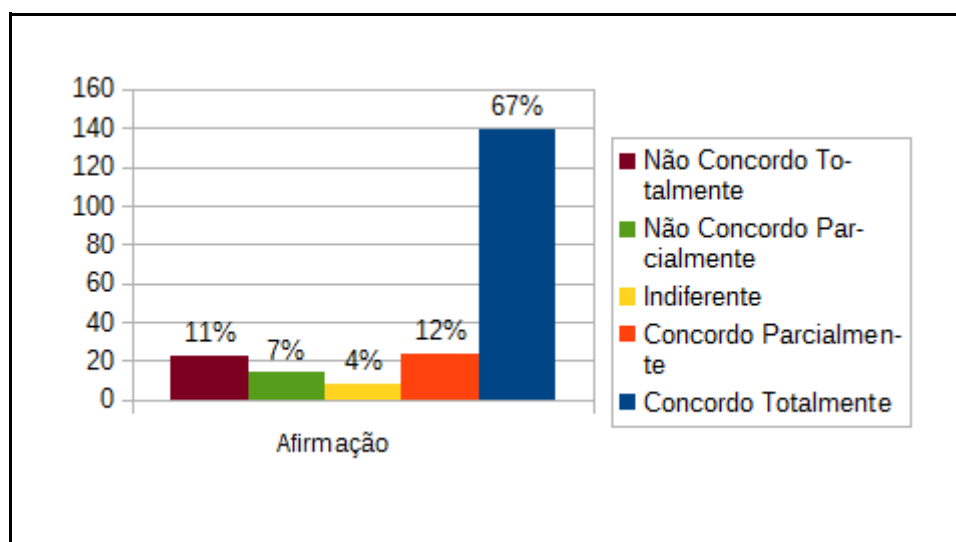
Fonte: as próprias autoras, 2017.

Nos resultados apontados, observa-se que a maioria, 63%, concorda plenamente que o espaço de estudo pode influenciar na aprendizagem. Assim, de acordo com Both, o espaço é importante, pois:

Numa perspectiva geral, a arquitetura dos espaços de estudo, nomeadamente das salas de leitura, constitui um suporte privilegiado para o processo de aprendizagem, na medida em que propicia condições adequadas de iluminação, organização interativa dos espaços e relação visual com os ambientes adjacentes. (BOTH, 2012, p.120).

A Figura 3 aponta os dados obtidos na questão referente a “Ter espaços separados para estudos (salas individuais ou em grupos) torna as pesquisas e estudos mais produtivos”.

Figura 3 - Espaço de estudos separados



Fonte: as próprias autoras, 2017.

Neste questionamento, 66,8% dos usuários concordam totalmente que ter espaços separados pode tornar as pesquisas e estudos mais produtivos.

A biblioteca universitária tem um papel fundamental na aprendizagem, sendo responsável pela gestão das informações, ligando a pesquisa e o saber. Segundo Souza (2009, p.20) “Para que ocorra a aprendizagem é consenso que os alunos precisam estar envolvidos e motivados durante todo o processo. [...]”. O espaço, neste contexto, é um fator importantíssimo para motivar os alunos a utilizarem a biblioteca, pois nela realizam descobertas e se apropriam do conhecimento.

O espaço físico também é considerado fator importante nas avaliações realizadas pelas comissões do MEC, conforme Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

[...] VII - infra-estrutura física e instalações acadêmicas, especificando: a) com relação à biblioteca: acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão, identificando sua

correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; vídeos, DVD, CD, CD-ROM e assinaturas eletrônicas; **espaço físico para estudos** e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos. (BRASIL, 2006, grifo nosso).

Na pergunta a respeito de quanto o barulho incomoda os estudos, 43,8% responderam que incomoda muito, 36,5% responderam que incomoda pouco, 10,6% responderam que é indiferente e 9,1% responderam que não incomoda. Como para a maioria dos participantes o barulho de alguma maneira afeta os seus estudos, prosseguiremos com campanhas do silêncio, visto que é a alternativa viável para o momento.

A última pergunta fazia o questionamento acerca da construção de um prédio próprio para a biblioteca, que contemplasse mais espaços para os estudos, o acervo entre outros. Os resultados mostraram que 71,6% concordam plenamente, 11,5% concordam, 2,9% indiferente, 1,4% discordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente da afirmação. A maioria considera apropriada a construção de um prédio próprio, e para tal “[...] É importante que as necessidades específicas de qualquer comunidade sejam o principal fator a determinar o espaço atribuído à biblioteca. [...]”. (IFLA, 2013, p. 101).

A leitura e interpretação dos questionários aplicados aos usuários da biblioteca permitiram identificar, em sua maioria, a apreciação geral de um “espaço mais amplo”, “salas de estudos” e “biblioteca maior”. Identificamos também ações possíveis de serem realizadas, como “instalações de tomadas”, “melhoria na iluminação” e “disponibilização de computador para pesquisa do acervo”. Essas ações serão discutidas com a direção do campus, com a finalidade de melhorar o ambiente atual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados e analisados, verificou-se, junto à comunidade acadêmica, que o espaço de estudo da biblioteca realmente influencia no processo de aprendizagem dos usuários.

Conforme Almeida (2005), quando se detecta que o espaço da biblioteca está dificultando ou restringindo as atividades, as quais a ele é proposta, é necessário que se proceda à avaliação do mesmo e que se busquem soluções. A partir do levantamento de dados, foi possível alcançar o objetivo geral da pesquisa e também identificar informações e necessidades da comunidade proporcionando a busca de soluções possíveis pela gestão da biblioteca.

Outro fator importante que deve ser previsto é que o espaço da biblioteca precisa ser pensado para o crescimento, tanto do acervo quanto da comunidade que dela utiliza. Segundo Roth (2012, p. 4), é preciso ter, à disposição, espaços que sejam eficientes e propiciem o desempenho adequado das atividades de aprendizagem dos usuários das bibliotecas, para que ela consiga, desta forma, exercer sua finalidade.

O ideal é que as bibliotecas disponham de espaços restritos para leitura, onde prevaleça o silêncio, bem como ambientes onde possa ocorrer o diálogo e a interação entre os usuários, proporcionando assim, um ambiente acolhedor, saudável e interativo para todos nas relações com a aprendizagem.

Nessa proposta, existe na Unipampa um projeto arquitetônico de um prédio só para a biblioteca, com uma estrutura adequada, que comporta o acervo, bem como ambientes de estudo, espaço cultural e de convivência; no entanto, a universidade ainda não recebeu verba para a sua construção.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Bricquet de Lemos, 2005.

BOTH, Katherine. **Bibliotecas universitárias**: análise da organização, flexibilidade e adaptabilidade dos seus espaços. 2012. 472p. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) – Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Lisboa, 2012. v.1. Disponível em: <<http://labespaco.ist.utl.pt/dissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%20Katherine%20Both.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 14 set. 2017.

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. rev. Lisboa: De Gruyter Saur, 2013. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/pt-br.php>>. Acesso em: 16 set. 2017.